

S-T-1986

O ano do Carlos Gomes

Considerando a importância cultural e histórica da produção musical de Antonio Carlos Gomes, e a grande projeção internacional alcançada por suas obras como também o prestígio que seu nome trouxe para a cultura musical brasileira, o presidente da República José Sarney declarou 1986 como o "Ano Carlos Gomes". Este decreto para o presidente é um dever da nação brasileira reverenciando a memória de seu filho ilustre, declarando oficialmente o Patrono da Música no Brasil, no ano comemorativo do sesquicentenário de seu nascimento.

Sesquicentenário do ilustre brasileiro

As instituições oficiais de cultura musical e as subsidiadas pelo poder público deverão, juntamente com os estabelecimentos de ensino, públicos e particulares, dar ênfase à música brasileira em geral e à obra do campineiro Carlos Gomes, em particular durante o ano de 1986.

O Ministério da Cultura adotará as providências necessárias à programação e à coordenação das comemorações previstas neste decreto, podendo para este fim, articular-se com outros Ministérios e órgãos públicos estaduais e municipais, com instituições particulares e governos estrangeiros. Este decreto foi assinado pelo presente José Sarney no último dia 22 de novembro, data esta que entrou em vigor.

Comissão

Para as comemorações do Ano Carlos Gomes, foi criada uma comissão de Planejamento do Sesquicentenário do compositor, cujo o secretário Municipal de Cultura, Esporte e Turismo de Campinas Antonio Augusto Arantes Neto faz parte, além da Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, tendo como representante Benedito Barbosa Pupo, como também o diretor do Instituto Nacional de Música da Funart, Edino Krieger, o chefe da Seção de Música da Biblioteca Nacional da Fundação Nacional Pró-Memória, Mercedes Reis Pequeno, a chefe da Divisão de Ópera do Instituto Nacional de Artes Cênicas-Inacen, Beatriz Getúlio Veiga; representantes da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa-Funtevê; representante da Rádio Ministério da Educação e Cultura, Alceu Bocchino, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo; Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Teatro Municipal de São Paulo.

Segmentos da sociedade na comissão

Também a Pontifícia Universidade Católica de Campinas-Puccamp, com José Alexandre dos Santos Ribeiro como representante fará parte da comissão, e a Fundação Palácio das Artes de Belo Horizonte, Teatro Nacional de Brasília, Fundação Orquestra Sinfônica de Brasília, Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e a Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores.

Músico

A figura do músico que projetou internacionalmente o Brasil a partir de 1870, ressalta o representante da Unicamp na comissão, Benedito Barbosa Pupo, quando apresentou a Ópera "O Guarani", em março daquele ano, no Teatro Scala, de Milão, na Itália, ainda não é conhecido como deveria ser. Há muita gente, continua Pupo, mesmo em Campinas, terra natal do maestro cujo o nome de batismo era Antonio Carlos, que sabe apenas que compôs a ópera chamada "O Guarani" e uma modinha de nome "Quem Sabe", cujo primeiro verso é assim: "Tão longe de mim distante".

Benedito Barbosa Pupo, diz que se perguntarmos a algumas pessoas residentes em Campinas, quem foi Carlos Gomes, provavelmente não saberão responder. O nome Carlos Gomes surgirá na mente dessas pessoas apenas associado a uma praça, a um cinema, a uma escola, a um conservatório, mas com certeza, diz ele, não saberão coisa alguma a respeito de quem é o homenageado nessa praça, nesse cinema, nessa escola e nesse conservatório.

Sarney decreta 1986 o Ano Carlos Gomes

"Entretanto este campineiro notável deveria merecer um culto permanente das gerações que sucedem, não só Campinas, mas no Brasil. Este culto não seria apenas por meio palavras, por que estas, por mais expressivas e veementes que sejam, não serão suficientes para mostrar Carlos Gomes em toda a plenitude de seu talento musical. Pelas palavras nós teríamos apenas oportunidade de mostrar certos aspectos de Carlos Gomes,

exaltando os seus feitos, porque para conhecê-lo é preciso ouvir sua música, único meio eficaz de sabermos qual a força de seu talento e qual a sua competência como músico de alto gabarito", observa Pupo.

Fenômeno

Para o profundo conhecedor de obras de Carlos Gomes, Benedito Barbosa Pupo, o fenômeno do compositor deve ser portanto estudado e analisado, com profundidade e minúcia, inserido na vida daquele incipiente povoado que era a Vila de São Carlos erguida em cidade em 1842, em conjunto com a personalidade de seu pai e professor. "Penso que a atividade musical de Carlos Gomes em Campinas merece um estudo à parte, pois é fundamental para a compreensão do fenômeno que depois de seus primeiros êxitos no Rio de Janeiro, provocou as palavras expressivas de Francisco Manuel", diz Pupo.

Uma das lacunas, segundo Pupo, gravíssima nos estudos até agora feitos sobre aquele que projetou com sua música o nome do Brasil, além das fronteiras na segunda metade do século XIX, esta sem dúvida, no desprezo pelo meio em que se iniciou a for-

Benedito Barbosa Pupo: conhecedor das obras do mestre

mação do músico Carlos Gomes. No modo de ver do estudioso das obras do compositor, quatro frases caracterizam a vida de Carlos Gomes: A vida em Campinas em 1859; a segunda seria de pouca duração, com cerca de cinco anos, de 1859 a 1863, uma fase de transição. Na Itália abrangeu pouco mais de 30 anos, de 1864 a 1896 e a última fase, no ano de 1896 no Pará, em cuja capital, Belém, Carlos Gomes faleceu a 16 de setembro daquele ano.

Nascimento

Nascido em Campinas, então Vila de São Carlos a 11 de julho de 1836, numa casa situada na atual Rua Regente Feijó, naquele tempo chamada Rua da Matriz Nova, entre as Ruas Benjamin Constante e Bernardino de Campos, Carlos Gomes estudou música com seu pai, que era regente da banda local e lecionava música. Menino ainda, tocava ferrinho na banda. Houve época em que foi aprendiz de alfaiate. Sua vocação para composição revelou-se logo. Quando tinha seis anos, a Vila em que vivia ganhou foros de cidade, graças a seu rápido progresso.

Carlos Gomes viveu em contato com a natureza, com as fazendas que visitava frequentemente. A algumas delas dedicou peças como aquela quadrilha "Cachoeira", uma suíte em que cada parte tem um nome de fazenda dos arredores de Campinas. Compoendo modinhas de "Quem Sabe", "Uma paixão amorosa" e outras, que eram cantadas pelos amantes do gênero, Carlos Gomes desenvolvia também atividade, compoendo peças para piano.

Unicamp

A Unicamp está tentando criar uma infra-estrutura, que favoreça tanto executantes como interessados no estudo e na feitura de obras de Carlos Gomes. Em linhas gerais, as sugestões da universidade para servirem de subsídios para a elaboração do

Vila de São Carlos Berço do grande compositor

programa de comemorações seriam as seguintes, além da institucionalização do ano de 1986 como o de Carlos Gomes: concentração em Campinas das comemorações, sem esquecer do resto do Brasil, principalmente o Estado do Pará, que tão carinhosamente acolheu Carlos Gomes na última fase de sua vida. Possivelmente programar um festival de música, nos moldes de Campos do Jordão, para Campinas.

Outra sugestão seria montar todas as óperas do compositor, inclusive as compostas no Brasil e edição das canções e demais obras menores e gravação destas. Instituir concursos para biografia. Entrar em contato com herdeiros do Maestro Salvatore Ruberti que deixou prontos vários livros analisando obras de Carlos Gomes, como também o Centro Cultural Ítalo-Brasileiro e com a Fundação Carlos Gomes de Nova York. Estudar a participação de estudantes de todo o Brasil para conscientizá-los no culto a Carlos Gomes, expressão da nossa cultura.

O secretário Municipal de Cultura, Esporte e Turismo da Prefeitura Municipal de Campinas, Antonio Augusto Arantes Neto enviou telegrama ao presidente José Sarney em nome da Comissão de Planejamento do Sesquicentenário Carlos Gomes, cumprimentando a medida de assinatura do decreto "Ano Carlos Gomes".